



BIBI VIVE AMÁLIA

Bibi vive Amália 2001/2006

Cantar fado é fácil. Basta ter coração. Cantar fado é difícil. É preciso ter coração. Há quem cante coisas do fado - músicas que são fado -, mas não cante fado. Amália Rodrigues cantava fado. Bibi Ferreira canta fado. O coração - alma, sentimento, sensibilidade - as aproxima, mais do que qualquer outra qualidade.

**DIÁRIO CATARINENSE, Florianópolis,
15/06/2001**

Poucos terão sido os que não sentiram um arrepio quando viram Bibi Ferreira entrar no palco do Casino de Espinho tal qual Amália Rodrigues ressuscitada, os lábios vermelhos, o cabelo negro como ébano, o pescoço erguido, o mesmo vestido preto, as pesadas arcadas. Para quem nunca teve a oportunidade de ver e ouvir em palco a diva do fado, a emoção foi grande. Para todos os outros, foi ainda maior. A atriz brasileira, de 79 anos, não se propôs a imitá-la, antes quis homenagear aquela que considerou ter sido "uma verdadeira deusa".

Natacha Palma, Jornal de Notícias

Os 60 anos de carreira de Bibi foram comemorados com várias atividades, a primeira e mais importante foi *Bibi vive Amália*, musical dirigido pelo jovem poeta português Tiago Torres da Silva, no qual Bibi conta em fados a história de Amália Rodrigues, acompanhada por Carlos Gonçalves, destacado músico da guitarra portuguesa, que acompanhou Amália por quase 30 anos.

O espetáculo estreou no Rio de Janeiro, em junho de 2001, inaugurando a casa de espetáculos Ribalta, e seguiu abrindo as portas de outras casas, como o Espaço Cultural Santo Agostinho, em São Paulo, e o Teatro Juez Machado, em Santa Catarina.

Bibi vive Amália voltou ao Rio de Janeiro para uma consagrada temporada popular no Teatro João Caetano, os ingressos se esgotando rapidamente, exigindo a realização de sessões extras.

No final do ano, vai para Portugal, onde se apresenta no Casino de Espinho (Porto), Centro Cultural de Belém (Lisboa), Teatro Municipal Baltazar Dias (Funchal, Ilha da Madeira), Casino de Vilamoura (Algarve).

No Brasil, o espetáculo continua a vitoriosa turnê, com pausa para apresentação da Bibi/Amália na festa de entrega do Prêmio Multishow de Música Brasileira, cantando "Barco Negro", com participação de Caetano Veloso.

"A tarefa que Bibi Ferreira se impõe não é, assim, tão somente a de uma grande atriz que resolveu transfigurar-se numa cantora ímpar. É de quem se impõe a tarefa de, mais do que ser portuguesa, ser Portugal."

Mauro Dias, O Estado de SP, 6/6/2001

"... é uma performance impressionante. Bibi recolheu tiques (o gesto de ajeitar o vestido, de puxar o xale, a repetição do muito obrigada, muito obrigada), o sotaque que escapole da piada e uma semelhança facial quase xerográfica..."

Joaquim Ferreira dos Santos, JB, 4/6/2001

Carlos Gonçalves



BIBI E, AO FUNDO, O MÚSICO E COMPOSITOR CARLOS GONÇALVES, QUE ACOMPANHOU AMÁLIA RODRIGUES POR QUASE 30 ANOS, CONSIDERADO O GUITARRISTA DE MAIOR EXPRESSÃO DE PORTUGAL.



"É muito difícil estudar a prosódia portuguesa - é sílaba por sílaba. Para cantar, é preciso memória, prosódia, entrar no tempo dos músicos, projetar a voz. É um trabalho de artesão."

BIBI FERREIRA

SHOW

Artista comemora
60 anos de carreira
interpretando Amália
Rodrigues no elogiado
"Bibi vive Amália"

Encontro de estrelas

Em novembro de 2002, sob a regência do Maestro Nelson Melin, o espetáculo é apresentado ao ar livre, na Praia de Icaraí, Niterói, para festejar o aniversário da cidade. Em 2003, novas apresentações no Teatro Rival (Rio de Janeiro), no Ginásio do SESI (Maceió), Teatro Tobias Barreto (Sergipe, Aracaju),

Em quase todas as apresentações, Bibi era ovacionada e recebia beijos, abraços e cumprimentos efusivos no camarim. A atriz Cláudia Jimenez se ajoelhou e beijou as mãos de Bibi dizendo: "Você é o máximo! Que performance!"

A visita de Tago ao Brasil no ano passado fazendo a estreia e ficou decidido que a comemoração dos 60 anos de Bibi seriam marcados pela homenagem a Amália, o que tomou corpo no último 1º de junho, aniversário da atriz. A direção musical e os arranjos são de Nelson Melin, maestro e pianista que trabalha com a estrela desde 1983, ano de "Paf, a vida de uma estrela da canção", espetáculo elogiado pelos próprios compositores da canção brasileira, como George Moustaki e Michel Rivégache. No palco, Bibi ainda estará acompanhada por Vinor Lopes (guitarra portuguesa), Silvano Pinheiro (violão), Alvaro Augusto (baixo elétrico), Janir Torres (bateria) e Inez Mutanen (acordeão).

A vida de Amália e o perfeccionismo de Bibi se misturam nos detalhes do espetáculo, assinados por um time de colaboradores escolhidos a dedo pela estrela brasileira. Os figurinos

foram criados e confeccionados por Francis Pichan, que vestiu a estrela portuguesa nos anos 60. O artista pesquisou os modelos usados pela fadista para ocultar as roupas vestidas pela atriz, Alexandre Muianga. Os detalhes sobre a vida de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em filmes de alta qualidade. O espetáculo de Bibi desde 1938, quando assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

"Esse show me deu a maior emoção da minha vida. Fui aplaudida dez minutos ininterruptos em Portugal."

PÚBLICO VITAL:
com 79 anos de idade, Bibi mantém uma vitalidade invejável tanto no palco quanto fora dele

"A plateia do espetáculo, aliás, expressa durante a apresentação um curioso estado de perplexidade diante dessa ficção tão persuasiva. Estão presentes saudosos admiradores de Amália Rodrigues, alguns entoando em uníssono as canções prediletas, revivendo a emoção de ouvir a cantora portuguesa. Por um tempo, parecem se esquecer de quem está diante deles é uma atriz representando uma personagem. Amantes do fado e fiéis admiradores de Bibi são misturados e irmanados na contemplação de uma afinidade anímica, mais evidente do que o aspecto de uma recriação feita com engenho e arte."

**Mariângela Alves de Lima, Caderno 2,
19/06/2001**

"A Amália Rodrigues foi uma cantora de fado única, e quem não teve a oportunidade de ver a fadista portuguesa não deve perder de assistir à cantora, que conseguiu reproduzir o mais próximo possível do original."

Lya Luft, escritora

"De xale com franja de canutilho, saia de seda comprida e ampla, brincos enormes de strass, abrindo os braços num agradecimento ao público que, em uníssono, se levanta num estrondoso aplauso: aquela que ali estava 'era' Amália!"

Abel Dias, TVMais, julho de 2001

"... Bibi mostra que seu talento é ilimitado e que, depois de encarnar durante anos a personagem Edith Piaf, soube 'vestir-se' de Amália com a mesma precisão de detalhes. As duas — Bibi e Amália — chegam a confundir-se em cena."

**João Pimentel - O Globo -
28 de novembro de 2002**

Amanhã, 21h, no Cine-Theatro Central. Tel.: 3215-1400

